

CASUÍSTICA DE RECEPÇÃO DE MAMÍFEROS SILVESTRES NATIVOS DO RS ATENDIDOS PELO NURFS-CETAS/UFPEL

MARIANNI CHAVES NICOLETTI¹; Luiz Fernando Minello²; Marco Antonio Afonso Coimbra²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianni.nic@hotmail.com

²Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre – NURFS-CETAS/UFPEL

1. INTRODUÇÃO

Os mamíferos são um grupo de expressiva importância à vida do homem e no decorrer de sua evolução, espécies foram domesticadas para servir como alimento, vestuário, transporte, entre outras tantas finalidades. Esse grupo também possui grande importância ecológica em virtude do grande número de interações que está envolvido como: a dispersão de sementes, a polinização de flores, fonte de alimentação e, mesmo, controle de populações de outros animais e plantas desta forma contribuindo para manutenção da biodiversidade (REIS *et. al.*, 2005).

Existem mais de 4800 espécies de mamíferos descritas em todo o mundo (REIS *et. al.*, 2005), sendo que dessas, 732 ocorrem no território brasileiro, condição que faz do Brasil o país com a maior diversidade de mamíferos do planeta, onde oficialmente são reconhecidas como ameaçadas 110 espécies. A maioria dessas espécies estão incluídas nas categorias Vulnerável (VU), quase metade em Perigo (EN) e 12 como Criticamente em Perigo (CR) (MMA, 2016). No Rio Grande do Sul existem 39 espécies que apresentam algum tipo de ameaça, sendo que, 17 estão na categoria vulnerável (VU), 12 em perigo (EN) e 10 estão como criticamente em perigo (CR) (SEMA, 2016).

Diversos impactos antrópicos ameaçam o equilíbrio dos ecossistemas naturais, sendo eles fragmentação e degradação de habitat, introdução de espécies exóticas, aumento de doenças e superexploração de espécies para uso humano, como caça, captura e comércio ilegal de animais silvestres (PRIMACK & RODRIGUES, 2005).

Nesse contexto os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) foram criados para atender a demanda associada a animais oriundos de atividades de conflito com os seres humanos, como: caça, comércio ilegal, atropelamentos, órfãos, entre outros. Estes Centros possuem suporte para o atendimento clínico, manejo, manutenção e destinação de fauna silvestre. O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) e o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) são responsáveis pelo atendimento a animais silvestres na Região Sul do Rio Grande do Sul (RS) desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços (NURFS, 2016).

No NURFS são realizados levantamentos anuais das casuísticas dos diferentes taxas que são recebidos para atendimento, sendo predominante o acesso de aves, seguido dos répteis e mamíferos. (ANTOLINI *et. al.* 2011; PAZINATO *et. al.* 2011; PORTELA, *et. al.* 2011; MONTEIRO, *et. al.* 2015).

O estudo tem como objetivo relatar a casuística de atendimento de mamíferos silvestres nativos do Rio Grande do Sul assistidos pelo NURFS-CETAS/UFPEL no período de janeiro a dezembro de 2015.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na sede do NURFS/CETAS-UFPEL, Campus Universitário do Capão do Leão (31°52'00"S/52°21'24"W). As informações foram

obtidas das fichas de controle individual de entrada do NURFS-CETAS no período de janeiro a dezembro de 2015 e organizadas em planilha EXCELL®. As informações coletadas foram: a) número de indivíduos por espécie; b) casuística de recepção e c) presença de espécies ameaçadas. O *status* de conservação nacional baseou-se na Portaria Nº 444 de 17 de dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2016) e no Decreto Estadual Nº 51.797 de 8 de setembro de 2014 (SEMA, 2016). Quanto à casuística de recepção as formas de entrada foram: a) Órfão – filhote; b) Traumatismo – apresentava lesão traumática e c) Outros – animais oriundos de encontrados dentro da área urbana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2015 o NURFS-CETAS/UFPEL recebeu um total de 113 indivíduos de 14 espécies por diferentes causas de ingresso conforme **Tab.1**.

A maior parte dos espécimes de **Mammalia** atendida era órfã, ou seja, filhotes encontrados pela população e encaminhados ao NURFS. A segunda maior casuística de entrada foi de animais encontrados em áreas urbanas, como *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca), sendo esta a principal espécie atendida em 2015. Uma parcela menor de animais foi recebida devido a traumatismos decorrentes de diferentes situações (Tabela 1).

Tabela 1 – Mamíferos silvestres nativos do RS assistidos no período de janeiro a dezembro de 2015 com sua respectiva casuística de recepção e *status* de conservação.

Espécie	Nº indivíduos	Casuística de Recepção			Status de Conservação	
		Órfão	Traumatismo	Outros	Regional	Nacional
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	1			1	VU	VU
<i>Lutreolina crassicaudata</i>	1		1		-	-
<i>Monodelphis dimidiata</i>	1			1	-	-
<i>Didelphis albiventris</i>	77	44	2	31	-	-
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	2	1		1	-	-
<i>Cerdocyon thous</i>	2	1		1	-	-
<i>Conepatus chinga</i>	2	2			-	-
<i>Lontra longicaudis</i>	1			1	-	-
<i>Tamandua tetradactyla</i>	1			1	VU	-
<i>Dasypus novemcinctus</i>	2			2	-	-
<i>Sphiggurus spinosus</i>	2	1	1		-	-
<i>Myocastor coypus</i>	8		1	7	-	-
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	10	7		3	-	-
<i>Tadarida brasiliensis</i>	3		2	1	-	-
Total	113	56	7	50	2	1

A maior ocorrência de *D. albiventris* atendidos pelo NURFS é devida, provavelmente, pelo hábito sinantrópico da espécie o que proporciona maior contato com habitações humanas e por isso é visado e caçado por ser considerado predador de aves domésticas. O avanço da zona urbana, agrava, desta forma a situação, pois, aumenta a possibilidade de interações que em geral são negativas.

Entre as espécies atendidas no ano de 2015, duas encontram-se ameaçadas de extinção (categoria vulnerável), sendo que, o *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim) está presente na Lista Regional (Decreto Estadual Nº 51.797) e *Alouatta*

guariba clamitans (bugio-ruivo) encontra-se presente nas Listas Regional e Nacional (Decreto Estadual Nº 51.797 e Decreto Nacional Nº 444, respectivamente).

Muitos dos animais silvestres são perseguidos para servir de matéria prima para a fabricação de adornos e artesanatos de acordo com costumes locais ou da moda. Dos mamíferos silvestres e domésticos podem ser obtidos: couro, peles, garras, presas, além de diversas outras partes que podem servir como suvenir, na fabricação de roupas, jóias, calçados, etc. (SILVA, 2014). Sendo importante salientar que além do crime ambiental, do risco de extinção da espécie, este hábito é um fator de risco para a disseminação de inúmeros agentes zoonóticos. Desse modo cabe às autoridades a adoção de programas de educação ambiental voltados a divulgação de informações sobre a relação das zoonoses e a manutenção em cativeiro de mamíferos pertencentes a fauna silvestre brasileira, além de destacar a importância dos animais para o equilíbrio biológico e mesmo manutenção das espécies (MOURA et. al., 2012).

O conhecimento da ecologia e biologia da fauna **Mammalia** oriunda da região sul do RS, assim como, os números e causas de entrada no NURFS-CETAS/UFPEL é de extrema importância, pois, permite aprimorar intervenções educadoras dirigidas a sociedade, assim como, promover ações de fiscalização estratégicamente planejadas para a conservação das espécies (FREITAS, 2011).

4. CONCLUSÕES

A maioria dos mamíferos atendidos no decorrer do ano de 2015 não estavam presentes nas listas de espécies ameaçadas da fauna silvestre brasileira (nacional e regional), exceto *Alouatta guariba clamitans* e *Tamandua tetradactyla*. O mamífero predominante nos atendimentos do NURFS-CETAS/UFPEL foi *Didelphis albiventris*, provavelmente pelo seu caráter sinantrópico. A proximidade com o ser humano acaba muitas vezes em uma relação de conflito, visto que, a maioria dos espécimes que são encaminhados ao NURFS eram filhotes que as mães foram mortas por cães e pelo homem. Baseado nestas informações é reforçada a necessidade de desenvolver campanhas educacionais com a população em geral orientando sobre a importância dos mamíferos nativos silvestres, suas prováveis interações com humanos e seu papel na manutenção dos ecossistemas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, A. C. P; **Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011-** Ciência Rural, v.45, n.1, jan, 2015; disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v45n1/0103-8478-cr-45-01-00163.pdf>> Acesso em 10 de julho de 2016.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **PORTARIA Nº 444, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014.** Reconhece como Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Disponível Online em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/especies-ameacadas-de-extincao/fauna-ameacada>>. Acesso em 8 de julho de 2016.

MONTEIRO, R. F. C. COIMBRA, M. A. A.; MINELLO, L. F. **Avifauna silvestre nativa brasileira recebida pelo NURFS-CETAS/UFPEL em 2014.** XXIV Congresso de Iniciação Científica e 2ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL. Pelotas. Set. 2015. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CB_03230.pdf. Acesso em 22 julho de 2016.

MOURA, S. G.; PESSOA, F. B.; OLIVEIRA, F. F. ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDOS PELO CENTRO DE TRIAGEM DO IBAMA NO PIAUÍ NO ANO DE 2011. Centro Científico Conhecer, publicado em 30 de novembro de 2012, Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/ciencias%20biologicas/animais%20silvestres.pdf>> acesso em 10 de julho de 2016.

NURFS-CETASUFPEL. Núcleo de Reabilitação Fauna Silvestre e Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas. Disponível Online em: <<http://www2.ufpel.edu.br/ib/nurfs/inst.htm>> Acesso em: 20 de junho de 2016.

PRIMACK, R.B. e RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Planta, 2005. 328p.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., FREGONEZI, M. N., ROSSANEIS, B. K. Mamíferos do Brasil. Ribeirão Preto/ São Paulo, Technical Books, 2005.

ANTOLINI, J.B.V; HALFEN, S.; COIMBRA. M.A.A.; MINELLO, L. F. Mamíferos atendidos no NURFS-CETAS/UFPEL em 2010. XX Congresso de Iniciação Científica e III Mostra Científica da UFPEL. Pelotas. Nov. 2011. Disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CB/CB_00600.pdf. Acesso em 22 de julho de 2016.

PAZINATO, P. G.; COIMBRA, M. A. A.; MINELLO, L. F. Atendimento de Aves pelo NURFS-CETAS/UFPEL EM 2010. XX Congresso de Iniciação Científica e III Mostra Científica da UFPEL. Pelotas. Nov. 2011. Disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CB/CB_00940.pdf. Acesso em 22 de julho de 2016.

PORTELA, P.; XAVIER, M.; COIMBRA, M. A. A.; MINELLO, L. F. Répteis atendidos pelo NURFS-CETAS/UFPEL em 2010. XX Congresso de Iniciação Científica e III Mostra Científica da UFPEL. Pelotas. Nov. 2011. Disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CB/CB_00618.pdf. Acesso em 22 de julho de 2016.

SEMA, Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul. Decreto Nº 51.797 de 8 de setembro de 2014. Declara as Espécies de Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.liv.fzb.rs.gov.br/livlof/?id_modulo=1&id_uf=23&ano=2012> acesso em 8 de julho de 2016.

SILVA, S. M. . Levantamento da Fauna Silvestre no Centro de Reabilitação do batalhão da polícia militar ambiental nos anos de 2010, 2011 e 2013 no município de Candeias do Jamari – RO. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria, Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET, e-ISSN 2236 1170 - V. 18 n. 1 Abr 2014, p.296-311.